RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

OS DESAFIOS DO USO PEDAGÓGICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM INTENCIONALIDADE NO ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MARABÁ - PA

THE CHALLENGES OF THE PEDAGOGICAL USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE WITH INTENTIONALITY IN TEACHING IN PUBLIC SCHOOLS OF MARABÁ - PA

LOS DESAFÍOS DEL USO PEDAGÓGICO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL CON INTENCIONALIDAD EN LA ENSEÑANZA EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE MARABÁ - PA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Brunna da Silva Moraes[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2]
[1] Autora do trabalho; [2] UNIÚNICA, Iúna – ES, Brasil. josivaldoemerick@yahoo.com.br
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A incorporação da inteligência artificial (IA) ao cotidiano escolar amplia possibilidades de planejamento, produção de materiais e diversificação das práticas de ensino, mas exige intencionalidade pedagógica, formação docente e apoio institucional. Este estudo teve como objetivo compreender como professores de escolas públicas de Marabá, Pará, utilizam ferramentas de IA em suas práticas, identificando contribuições, dificuldades e condições que influenciam sua adoção. Trata-se de pesquisa aplicada, exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A coleta ocorreu entre 23 de abril e 20 de maio de 2026, por meio de questionário eletrônico com questões abertas e fechadas. Participaram 65 professores da Educação Básica de escolas públicas de Marabá-PA. As questões fechadas foram tratadas por frequências absolutas e percentuais, e as respostas abertas foram examinadas por Análise de Conteúdo, com organização temática dos sentidos recorrentes. Entre os 65 participantes, 56 (86,2%) afirmaram já utilizar IA na prática pedagógica e 40 (61,5%) relataram uso semanal ou mais frequente. O planejamento de aulas foi a etapa mais indicada, por 53 docentes (81,5%), seguida da criação de materiais ou apresentações, por 48 (73,8%), e da elaboração de atividades e avaliações, por 44 (67,7%). Quanto ao preparo para uso pedagógico, 14 (21,5%) declararam sentir-se plenamente preparados, enquanto 24 (36,9%) responderam parcialmente, 21 (32,3%) ainda tinham dúvidas e 6 (9,2%) não se sentiam preparados. Sobre o apoio escolar, 37 (56,9%) perceberam abertura institucional, porém sem ações concretas; 18 (27,7%) relataram apoio ativo. Nas respostas abertas, destacaram-se como benefícios a economia de tempo, a agilidade no planejamento e a diversificação de materiais; entre os riscos, apareceram dependência de respostas prontas, redução do pensamento crítico, informações incorretas, plágio e uso sem mediação. Conclui-se que a IA pode apoiar o trabalho docente, mas sua contribuição depende de objetivos pedagógicos claros, formação continuada, verificação crítica das respostas e suporte institucional.

Palavras-chave: inteligência artificial; planejamento pedagógico; ensino; formação docente; Marabá.

INTRODUÇÃO

A expansão da inteligência artificial generativa tem introduzido novas possibilidades no planejamento, na produção de materiais e na organização das atividades escolares. Entretanto, sua incorporação ao ensino não se reduz ao acesso às ferramentas. Para que seu uso contribua com a

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

aprendizagem, é necessário que o professor tenha clareza sobre o que pretende alcançar, analise os conteúdos produzidos e faça as adaptações necessárias de acordo com a realidade da turma e com os objetivos da aula.

A tecnologia também se insere nas condições concretas em que a docência é realizada. Os sentidos atribuídos à profissão são construídos nas experiências profissionais e formativas (VEIGA, 2023; VEIGA; FERREIRA, 2024), enquanto demandas, recursos e organização institucional interferem na realização do trabalho docente (SILVA; VEIGA, 2025). Assim, a IA pode representar apoio às tarefas pedagógicas, mas também uma nova exigência quando sua adoção ocorre sem formação e suporte adequados.

Diante desse cenário, a investigação busca compreender como professores de escolas públicas de Marabá-PA utilizam ferramentas de inteligência artificial em suas práticas, com atenção especial ao planejamento, à produção de materiais, ao preparo docente e ao apoio institucional. O objetivo é analisar as possibilidades e os limites percebidos pelos participantes, relacionando o uso da tecnologia à intencionalidade pedagógica e à mediação profissional do professor.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A investigação foi realizada em Marabá-PA, com coleta de dados entre 23 de abril e 20 de maio de 2026, por meio de questionário eletrônico elaborado no Google Formulários, composto por questões fechadas e abertas sobre formação, uso de ferramentas de IA, frequência e finalidades de uso, preparo docente, apoio institucional, benefícios e riscos percebidos.

Participaram da pesquisa 65 professores da Educação Básica de escolas públicas de Marabá-PA. Como critérios de participação, consideraram-se docentes em exercício na Educação Básica pública do município que responderam ao formulário no período definido para a coleta. As questões fechadas foram organizadas por meio de frequências absolutas e percentuais, considerando o total de 65 respostas.

As respostas abertas foram submetidas à Análise de Conteúdo, mediante leitura do conjunto das respostas, identificação de unidades de sentido, agrupamento de ideias recorrentes e organização em categorias temáticas relacionadas ao uso pedagógico da IA, à formação docente, aos benefícios percebidos, aos riscos e ao apoio institucional. A revisão bibliográfica foi utilizada para interpretar e discutir os achados da pesquisa de campo, estabelecendo relações entre os dados obtidos e a literatura selecionada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados mostram que a IA já faz parte da prática de parcela expressiva dos docentes pesquisados. Entre os 65 participantes, 56 (86,2%) afirmaram já ter utilizado ferramentas de IA em suas práticas pedagógicas; seis (9,2%) disseram ter testado, mas não usar regularmente, e três (4,6%) declararam não ter utilizado. Quanto à frequência, 40 (61,5%) informaram uso semanal ou mais frequente, 19 (29,2%) uso ocasional e seis (9,2%) uso raro. O ChatGPT foi a ferramenta mais conhecida ou mencionada, por 59 docentes (90,8%), seguido do Gemini, por 50 (76,9%), e do Canva com IA, por 41 (63,1%).

As finalidades de uso reforçam a centralidade da IA nas tarefas de preparação pedagógica: 53 docentes (81,5%) indicaram planejamento de aulas, 48 (73,8%) criação de materiais ou apresentações e 44 (67,7%) elaboração de atividades e avaliações. Nas respostas abertas, os benefícios mais recorrentes foram economia de tempo, agilidade, apoio ao planejamento, diversificação de materiais

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

e possibilidade de adaptação das atividades. Esses dados permitem afirmar, de forma diretamente vinculada ao questionário, que a IA é percebida sobretudo como recurso de apoio à organização do trabalho docente, e não como substituta da mediação do professor.

Ao mesmo tempo, os dados revelam limites formativos e institucionais. Embora 46 participantes (70,8%) tenham informado já ter participado de curso, oficina ou palestra sobre o uso pedagógico da IA, somente 14 (21,5%) declararam sentir-se plenamente preparados para utilizá-la pedagogicamente; 24 (36,9%) sentem-se parcialmente preparados, 21 (32,3%) ainda têm dúvidas e seis (9,2%) não se sentem preparados. Em relação ao apoio da escola, 37 (56,9%) apontaram que há abertura, mas sem ações concretas, 18 (27,7%) relataram incentivo ativo, sete (10,8%) indicaram ausência de incentivo e três (4,6%) não souberam responder. Esses resultados mostram que contato prévio com formações não significa, necessariamente, segurança para integrar a IA ao ensino.

A análise das respostas abertas evidenciou, entre os riscos mais recorrentes, dependência de respostas prontas, redução do pensamento crítico e da criatividade, informações incorretas, plágio, uso sem direcionamento e necessidade de revisão do conteúdo gerado. Esses relatos mostram que o uso da IA precisa estar ligado ao propósito da aula e não apenas à facilidade ou à rapidez oferecida pela ferramenta. Cabe ao professor analisar as respostas, verificar as informações, selecionar o que realmente contribui para a aprendizagem e adaptar o conteúdo quando necessário. Embora a literatura destaque a infraestrutura como condição relevante para práticas mediadas por tecnologia (LIMA; MOTA; VEIGA, 2025), o questionário aplicado não continha item específico sobre conectividade ou equipamentos e as respostas abertas não oferecem base suficiente para quantificar essa dimensão; por isso, ela é tratada neste trabalho como elemento do contexto teórico, e não como resultado empírico da amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a inteligência artificial já é utilizada por grande parte dos docentes participantes, principalmente no planejamento, na criação de materiais e na elaboração de atividades. Os resultados também mostram que o uso frequente não elimina inseguranças: menos de um quarto dos participantes se considera plenamente preparado, e a maioria percebe abertura institucional sem ações concretas de apoio. Nas respostas abertas, os professores reconhecem ganhos de tempo e ampliação de possibilidades pedagógicas, mas alertam para dependência, informações incorretas, plágio e enfraquecimento do pensamento crítico. Conclui-se que a contribuição da IA depende menos de sua simples adoção e mais da forma como é integrada aos objetivos de ensino, com formação continuada, mediação docente, critérios éticos e verificação crítica dos conteúdos. Como limite do estudo, registra-se que a infraestrutura tecnológica não foi mensurada diretamente pelo instrumento, aspecto que poderá ser aprofundado em investigações futuras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente ao professor Josivaldo, pela orientação, atenção e incentivo durante a elaboração deste trabalho. Sou grata pela disponibilidade, pelos ensinamentos e pelas contribuições ao longo desse processo, que tornaram essa experiência ainda mais significativa para a minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

LIMA, A. S. S. de; MOTA, D. B. da S.; VEIGA, J. E. da. Os desafios dos professores de matemática e ciências da rede pública no desenvolvimento das aulas práticas em Maceió, Alagoas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 10, p. e21234, 2025. DOI:

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

10.55905/revconv.18n.10-029. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/21234. Acesso em: 1 set. 2026.

SILVA, J. H. M. da; VEIGA, J. E. da. Vozes da sala de aula: as dificuldades da prática docente no setor privado do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e22087, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-090. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/22087. Acesso em: 1 set. 2026.

VEIGA, J. E. da. A significação atribuída à profissão docente por ingressantes do curso de licenciatura em pedagogia. 2023. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

VEIGA, J. E. da; FERREIRA, L. H. O processo de significação atribuida a profissão docente. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e12861, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-252. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12861. Acesso em: 1 set. 2026.